

# Lyra defende como única saída uma espécie de moratória por 5 anos

por Milton Coelho da Graça  
de Washington

O ex-presidente do Banco Central no governo Geisel, Paulo Pereira Lyra, disse ontem a jornalistas, durante a reunião do FMI, que os ministros Delfim Netto e Ernane Galvães 'são prisioneiros de esquemas analíticos do Fundo Monetário Internacional'. Lyra expôs um plano que ele aponta como única saída para a crise brasileira e que ele denomina de 'desengajamento temporário e parcial do sistema internacional de empréstimos por cinco anos', embora, para a maioria dos jornalistas, não tenha sido convincente a sua explicação de que o plano não equivaleria a uma moratória.

Para Lyra, o Brasil não poderá fazer anualmente uma transferência de recursos reais para o exterior da ordem de US\$ 13 bilhões, e propõe por isso uma suspensão de todos os pagamentos de empréstimos por cinco anos. A medida seria parcial, como ele explica, porque não afetaria as instituições multilaterais nem as operações relacionadas ao comércio ('trade-related').

Os juros continuariam a ser calculados e incorporados ao principal, segundo Lyra, mas só seriam pagos após os cinco anos, quando o País tivesse aumentado sua capacidade exportadora. O Brasil deveria informar sua decisão aos governos credores com um mês de antecedência, de maneira que cada um deles tomasse as decisões que jul-



**Paulo Lyra**

gar mais conveniente em relação a seus bancos privados. O governo assumiria e garantiria todos os empréstimos, e, com isso, Lyra acredita que o País continuaria a receber investimentos diretos da ordem de US\$ 2 bilhões anuais. Se isso não ocorrer, restaria a alternativa de estabelecer uma 'economia de guerra', porque mesmo isso, segundo ele, representa uma perspectiva melhor do que a atual.

Durante a conversa, ele lembrou que em sua gestão o Brasil tinha US\$ 12 bilhões de reservas mais créditos no valor de US\$ 2 bilhões.

Um outro alto funcionário do governo Geisel, Sebastião Vidal, quando alguém comentou numa roda de jornalistas que 'o problema começou naquela época', respondeu: 'De maneira nenhuma, quando nós saímos, a inflação era de 40% e o País tinha US\$ 9 bilhões de reservas.'